



O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO SUDESTE PARAENSE: ANÁLISE DA INSERÇÃO URBANA E/OU DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS A PARTIR DOS RESIDENCIAIS TIRADENTES E JARDIM DO ÉDEN EM MARABÁ (PA)

Myrelly Llays Rodrigues Leite - Unifesspa; Marcus Vinicius Mariano de Souza- Unifesspa

Email: myrellyr@gmail.com

Palavras-chave: Produção do espaço urbano; Inserção Urbana; Desigualdades socioespaciais; Programa Minha Casa Minha Vida.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa teve como conceito estruturante a ideia de produção do espaço urbano, desenvolvida inicialmente pelo filósofo francês Henri Lefebvre e trabalhada na geografia brasileira por diversos autores, entre eles Carlos (2008; 2011) e Rodrigues (2007), entre outros. Partindo do conceito de produção do espaço urbano começamos a analisar o objeto de estudo do projeto a partir da noção de Pedro Abramo (2010), de que existem diferentes lógicas de produção do espaço na sociedade capitalista brasileira, sendo estas a lógica de mercado, a lógica da necessidade e a lógica estatal. Nesse sentido, aprofundamos o conhecimento teórico sobre a chamada 'lógica estatal', pois é segundo estas características que se dá a produção do espaço urbano através dos conjuntos habitacionais, que no Brasil voltou a ser uma importante forma urbana a partir da criação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV).

Portanto, entender os aspectos teóricos, técnicos e políticos que baseiam a criação do PMCMV também foi de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto até esta fase. De tal forma, conseguimos compreender, através de autores como Shimbo (2010), Cardoso e Aragão (2011) e Rolnik (2015), entre outros, que o PMCMV surge como uma estratégia para minimizar os efeitos da crise econômica internacional de 2008, de forma a

estimular a manutenção de emprego e renda conseqüentemente, o consumo no país, através do desenvolvimento de um mercado imobiliário e da construção civil.

Entretanto, a efetivação do PMCMV em Marabá, através da criação de conjuntos habitacionais, tem levado ao surgimento de outras dinâmicas, as quais também foram avaliadas teoricamente nesta fase do projeto e que já começaram a ser verificadas nos trabalhos de campo: os problemas relativos à inserção urbana dos conjuntos habitacionais analisados e, por conseguinte, a ampliação de desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, contribuiu para a fundamentação teórica da pesquisa os aportes de Ferreira (2012) sobre inserção urbana, Rodrigues (2007) no que diz respeito à desigualdade socioespacial e Souza (2015), que já começava a avaliar estes processos em outro conjunto habitacional de Marabá, não analisado nesta pesquisa.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a produção do espaço urbano na cidade de Marabá a partir da instalação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, de modo a verificar se este viés de produção espacial está garantindo a inserção urbana das novas áreas e sua população ou, de modo contrário, tem provocado a ampliação de desigualdades socioespaciais na referida cidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta partiu da definição do arcabouço teórico e de procedimentos metodológicos. Partiu-se da perspectiva de Abramo (2010), que considera o estabelecimento de lógicas diferenciadas de produção do espaço urbano contemporâneo, com destaque para a lógica estatal; utilização do conceito de inserção urbana elaborado por Ferreira (2012), enquanto escala de análise que relaciona o empreendimento à cidade e ao bairro em que está inserido, tendo vista aspectos como acessibilidade, presença de serviços urbanos e integração à malha urbana. Além disso, foram adotados na análise os Parâmetros de Qualidade sugeridos também por Ferreira (2012), a saber: infraestrutura e serviços urbanos; localização e acessibilidade; fluidez urbana.

Quanto aos procedimentos metodológicos foi realizado levantamento bibliográfico sobre os temas tratados na pesquisa; levantamento de dados secundários produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Prefeitura Municipal de Marabá, Ministério das Cidades, para a análise de questões que envolvam tanto a mudança demográfica desta cidade ; trabalhos de campo nas áreas analisadas, com o objetivo coletar informações *in loco* sobre residenciais do PMCMV; e aplicação de Formulários nos dois Conjuntos Habitacionais avaliados, tendo como nível de

confiança o índice de 95% e margem de erro de 5%, a partir do universo de residências. Os dois conjuntos analisados possuem, no total, 2.378 residências, a partir das quais foi calculada a amostragem, que totalizou 331 formulários.

3. RESULTADOS

A aplicação dos formulários possibilitou os levantamentos de dados em sete conjuntos de variáveis, a saber: Caracterização Socioeconômica da Família; Acesso ao Trabalho; Utilização dos Serviços de Saúde; Utilização dos Serviços/Equipamentos de Educação; Utilização dos Serviços/Equipamentos de Lazer; Relações de Comércio e Consumo; Percepção sobre o local de Moradia. Com relação à inserção urbana, um fator fundamental é a acessibilidade dos moradores dos bairros aos equipamentos e serviços públicos de consumo coletivo. Nesse sentido, os conjuntos habitacionais apresentam graves problemas devido à ausência de tais equipamentos. Atualmente, o único equipamento público existente é uma Creche no Residencial Tiradentes. Escolas e postos de saúde são inexistentes, o que torna necessário o deslocamento a outros bairros. Esta situação se agrava com a precariedade na prestação do serviço público de transporte, segundo alegação dos moradores.

Foram identificadas sete escolas de Ensino Fundamental no Núcleo São Félix e seis no núcleo Morada Nova. Vale ressaltar que nenhuma destas escolas está localizada nos conjuntos habitacionais em análise. Sobre o acesso aos equipamentos/serviços públicos de saúde a situação é bastante parecida com o caso da educação. A criação destes dois conjuntos habitacionais fez com que aumentasse a demanda pela prestação dos serviços de saúde nos Postos de atendimento dos núcleos São Félix e Morada Nova.

A necessidade de deslocar-se para a utilização de equipamentos públicos de consumo coletivo torna imprescindível a existência de um serviço público de transportes de boa qualidade. Entretanto, durante a pesquisa de campo foi possível perceber que existe apenas duas linhas de ônibus que conectam os conjuntos habitacionais ao restante da cidade: a linha Marabá Pioneira-Morada Nova e a linha Morada Nova-Novo Horizonte, sendo que a linha que liga ao Novo Horizonte (Núcleo Cidade Nova) possui apenas um horário de saída dos bairros (05:40 horas da manhã) e um de retorno (19:00), dificultando a conexão do morador com estas áreas da cidade.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento da pesquisa e as análises realizadas permitiram observar que a lógica estatal de produção do espaço tem como característica a ampliação de desigualdades socioespaciais, à medida que as formas urbanas surgidas, representadas pelos conjuntos

habitacionais, apresentam aspectos problemáticos no que diz respeito à sua inserção urbana, tornando difícil a conexão destes locais com o restante da cidade, além de privar, neste sentido, o acesso da população aos bens e serviços públicos de consumo coletivo, tanto pela ausência destes, quanto pela distância a estes equipamentos em outras áreas da cidade, contribuindo para a ampliação das desigualdades socioespaciais.

Diante do cenário analisado, conclui-se que, para minimizar as situações de desigualdades socioespaciais desencadeadas, algumas medidas devem ser adotadas, na forma de políticas públicas, como: intervenção no transporte público, com aumento do número de linhas para estes conjuntos; disponibilidade de novos equipamentos públicos de saúde e educação, em função do aumento da demanda aos equipamentos já existentes e maior disponibilidade de equipamentos de lazer, são poucas as opções nesta área da cidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, P. O mercado informal e a produção da segregação espacial na América: a cidade COM-FUSA informal. In: LEAL, S.; LACERDA, N. (orgs.). **Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil-França**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010. p.211-240.

CARDOSO, Adauto Lúcio; ARAGÃO, Thêmis Amorim. A reestruturação do setor imobiliário e o Programa Minha Casa Minha Vida. In: MENDONÇA, J.P.; COSTA, H.S.M. (orgs). **Estado e capital imobiliário: convergência atuais na produção do espaço urbano brasileiro**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2011. p.81-104.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011. 157p.

_____. **A (re) produção do espaço urbano**. 1ªed. 1ªreimpr. São Paulo: Edusp, 2008. 270p.

FERREIRA, João Sette Whitaker (coord). **Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil Urbano: parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos**. São Paulo: LABHAB/FUPAM, 2012. 200p.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais - a luta pelo direito à cidade. In: **Cidades: Revista Científica**, Presidente Prudente, v.4, n.6, p.73-88, 2007.

SHIMBO, Lúcia Z. O "segmento econômico" do mercado imobiliário e os programas públicos: faces da política habitacional contemporânea no Brasil. In: LEAL, S.; LACERDA, N. (orgs). **Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil - França**. Recife: Ed. UFPE, 2010, p.123-149.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. **O projeto ALPA e a produção do espaço urbano em Marabá (PA): a cidade-mercadoria e as desigualdades socioespaciais**. 297f. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.